

F
O
G
O



1030

REVISTA TEORICA
DA CELULA COMUNISTA
DA FORTALEZA DE
PENICHE
MARÇO 1936

ano 1º 1ª série



Proletários de todos os países: Uni-vos!

ANO 1º Nº3
março 1936

O FOGO

KARL MARX



Karl Marx morreu a 14 de Março de 1883. Por esse facto este numero da nossa pequena revista é dedicada a memória de Karl Marx, e do seu companheiro Frederic Engels, os fundadores do socialismo científico (o marxismo), e os maiores revolucionários do século XIX.

o proletariado revolucionario devalhes, que dominaram e resumiram todo o conhecimento da sua época, os sólidos fundamentos da ideologia do seu movimento emancipador.

É já "logar comum" falar-se na filosofia alemã, na politica e no socialismo francês e na economia inglesa, quando se quer determinar — aliás justamente — os elementos com base nos quais foi possível a Marx construir esse formidável sistema que conhecemos por Marxismo.

Mas, a verdade é que, Marx e Engels, não se limitaram a conhecerem e a dominarem este ou aquele ramo particular de ciência. Marx e Engels, e especialmente este último como demonstra o seu admirável livro "Anti-Dühring", tocaram todos os ramos da ciência e das actividades humanas da sua época.

Um dos principais méritos de Mar-

xismo é a sua interpretação materialista da história, segundo a qual a história de todas as sociedades (históricas) não é mais que a história da luta das classes. Mas, partindo da critica da sociedade capitalista (Occipital) e de todas as sociedades históricas, o marxismo não se limita a constatações, nem tambouco, a uma ideologia revolucionaria no seu tempo.

O marxismo é, por excelência uma forma de poder irresistível.

Nas mãos e ao serviço do proletariado e do seu movimento revolucionário, o marxismo é, ainda, o norte luminoso que lhe indica o caminho da sua integral emancipação — O comunismo.

É se o socialismo científico exclui toda a utopia e se antepõe mesmo aos planos e esquemas da sociedade futura dos seus temas utopicos de Fourier, Owen e outros, não é menos certo que Marx e Engels, depois de apreenderem de modo magistral as leis históricas, que presidem ao desenvolvimento da sociedade capitalista; depois de terem posto em evidencia as contradicções e os antagonismos que no seu seio se desenvolvem e a corróem e determinam a sua derrocada para dar lugar a novos formas de vida; nos dão já, dum modo

rigorosamente científico, uma vista de conjunto e o conjunto das leis fundamentais que hão-de reger a sociedade futura, a sociedade comunista, sem classes e, conseqüentemente sem Estado em qual estarão excluído toda a possibilidade de exploração do homem pelo homem.



A I.Ç., a UNIÃO SOVIÉTICA e o Marxismo

as da Revolução Soviética mundial: o Marxismo-leninista.

A União Soviética é a materialização das aspirações e dos anseios libertadores do proletariado revolucionário e das massas exploradas e oprimidas de todo o mundo. É o facto luminoso que indica o caminho da libertação nacional aos povos coloniais e sub-

O marxismo é a arma ideológica indispensável ao proletariado revolucionário se quiser vencer na luta pela sua emancipação. Por isso, e porque na realidade a I.Ç. é o organismo proletário internacional que quer conduzir os operários à Revolução Proletária e, ao socialismo, a I.Ç. e todos os seus militantes têm proclamado a necessidade de se promover o ensino do marxismo, e de familiarizar o proletariado revolucionário com ele.

metidos ao jogo dos diversos imperialismos, e o exemplo, único no mundo, da confraternização das raças e das nações.

O partido bolchevique russo, dirigido por Staline e guiado pelo leninismo, é a pedra angular da construção da sociedade socialista, etapa decisiva da qual o proletariado pisará os umbrais da sociedade comunista, sem classes e sem Estado, onde o lema será: (de cada um segundo

Não é este facto, um dos menores méritos da I.Ç.

Por outro lado, o leninismo, como a sua aplicação do marxismo às novas condições do desenvolvimento da sociedade capitalista, a época do imperialismo e da revolução proletária, como teoria e tática desta encontra-se no mesmo caso.

a sua capacidade, a cada um segundo as suas necessidades). É esse o lema da Internacional Comunista.

Os operários e os camponeses da União Soviética (e os da jovem República Soviética Chinesa) chegaram à Revolução victoriosa merced das formidáveis armas que são também

“Os comunistas não defendem interesses distintos dos do proletariado inteiro. Não se colocam acima da luta de classes mas misturam-se com ela intimamente esforçando-se em dar ao proletariado a consciência das condições desta luta.”

Marcel Olivier

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E A "FRENTE POPULAR"



o nosso "Boletim" já nos trácamos em linhas gerais o nosso pensamento, e defendimos a posição da organização "Prisonal perante a Frente Popular." Já aí dissemos que continuaríamos a ocupar-nos do assunto nos seus variados aspectos — que tantos são.

Aqui vamos procurar aclarar a posição do nosso partido nesta questão. Esforçar-nos-emos por explicá-la, justificá-la e demonstrar a sua justiça face ao marxismo e ao leninismo, e ás resoluções do VII Congresso da I.C., o Congresso da unidade de acção da classe operária da luta contra o Fascismo e a Guerra. Dando um aspecto pratico ao nosso Trabalho, partiremos da critica de concepções que consideramos erróneas.

Houve entre nós quem considerasse "frouxa" a linguagem do manifesto, chegando até á conclusão de que « não era com certeza feito por nós ». etc.

Houve também quem o conside-

rasse "mau", muito mau mesmo além doutros motivos de someños importancia, pelo motivo de ele haver agido do dos constitucionalistas."

Em primeiro lugar urge se recordar que a Frente popular não é uma organização comunista mas sim um organismo aglutinador das energias revolucionárias de todas as correntes, organizações, grupos e entidades dispostas a lutarem contra o fascismo, pelo derrubamento da ditadura militar fascista de Carmona-Salazar e pela instauração duma democracia popular. Claro que nestas condições, este organismo não está obrigado a assumir as responsabilidades dum manifesto comunista. Também não pode esperar-se — ninguém de bom senso o espera — que ele vá promover a Revolução Social e instaurar a Ditadura do Proletariado.

O manifesto feito ou não por comunistas termina por um enunciado de principios claramente anti-fascistas, e tudo nos leva a crer que corresponde iniludivelmente á um sincero desejo de lutar contra o Fascismo e a Guerra. Não se limita

a isso. Dispondo-se dum espaço em que ponto mais poderia dizer-se faz-se nêle uma análise justa do Fascismo como factor de miséria, de retrocesso e de guerra, e fala-se directamente das aspirações essenciais e imediatas do povo trabalhador.

Senão é ferido por um comunista, tão to monta. Se o é, isso é um indice seguro de que rompemos enfim com todo o nosso sectarismo, que entramos decididamente no caminho da practica do leninismo e da applicação das directivas implícitas nas resoluções do VII Congresso da I. G.. Sem isso, a formação duma ampla frente de massas para a luta contra o fascismo e a guerra não será possível em Portugal. É no que concerne ao nosso Partido justamente porque pode com legitimidade proclamar-se o único organizado como corrente politica e de opposição revolucionária, as suas responsabilidades aumentam consideravelmente e tanto mais quanto é certo termos sido nós os primeiros a proclamar-mos no país a necessidade da formação dessa frente como condição essencial para o derrubamento do ditador fascista.

Dimittiaffno seu célebre discurso do VII Congresso da I. G. de país de referir-se aos elementos que, no seio do Partido, só forem perigos na questão da frente-única" diz:

«Para cáses camara dos todo o

frente-única não é mais quem perigo continuo. Mas este «espírito de principios sectarios, não é outra coisa senão a impotência politica ante as dificuldades de direcção imediata da luta de massas.»

Nós temos de liquidar todo o sectarismo, e mais ainda o "sectarismo" suficiente, pois ele entrará a nossa acção no sentido da rápida realização da frente-única.

Claro que não devemos esquecer outros desvios entre os quais avultam o que tende a diminuir o papel da nossa Partido e a colocá-lo, em classe operaria, a reboque do aventurismo politico. Por isso, colocase perante nós o problema duma aturada vigilancia politica e do desenvolvimento duma luta tenaz no seio do Partido contra todos esses desvios. Onde a luta ideologica e o esclarecimento politico não bastem, e a depuração se apresente como o único meio, não deveremos exitar, no proprio interesse da Revolução.

Longe de nos arrecedermos dos perigos "quebras de principios" face á vaga crescente e á agulização da luta de classes, o que nos conduziria ao papel de "mirones", longe de cruzarmos os braços ou de nos deixarmos arrastar pela vaga, longe de nos limitar-nos á propaganda, á agitação, á critica inconsequente e dos apêlos frustrados

à luta pela dita dura do proletariado; nós, comunistas, pelo contrário, devemos esforçar-nos por desempenharmos realmente o papel de factor político importante na vida do país; devemos esforçarmos por ser na realidade o Partido político da classe operária, e, portanto, temos de intervir obrigatoriamente nas lutas da classe e das classes ex-

ploradas e oprimidas do país, e de enfrentar com a decisão e a inteligência requeridas os problemas que delas decorrem para nós.

Enfrentamo-los. Temos de resolver

* * *



o "programa" agrada dos "constitucionalistas"?

Claro que, se uma das forças com participantes da Frente-Popular burguesa, o seu programa ha-de for, cosamente consignar as reivindicações correspondentes. Nem doutro modo ela daria a sua participação.

Referindo-se ao conteúdo e às formas da frente-única Dimitroff, coloca em evidência as seguintes questões fundamentais:

1º lutar em comum para fazer, realmente, recair os efeitos da crise sobre os ombros das classes dominantes, sobre os ombros dos capitalistas, dos proprietários, sobre os ombros dos ricos;

2º lutar em comum contra todas as formas de ofensiva fascista, pela defesa das conquistas e dos direitos dos trabalhadores, contra a liquidação das liberdades democrático-burguesas;

3º lutar em comum contra o perigo eminente duma nova guerra imperialista, lutar de maneira a entrar a sua preparação.

Mas, juntamente o conteúdo essencial e o ponto de partida para o estabelecimento da frente-única, e isto em todos os países capitalistas, deve ser "a defesa dos interesses económicos e políticos da classe operária, a defesa desta contra o fascismo."

E é isto que nós devemos ter em especial atenção. É a clas-

se operária, o nosso Partido — o seu Partido, aliaz — e o representar a democracia pequena-burguesa, o seu programa ha-de for, cosamente consignar as reivindicações correspondentes. Nem doutro modo ela daria a sua participação.

Referindo-se ao conteúdo e às formas da frente-única Dimitroff, coloca em evidência as seguintes questões fundamentais:

1º lutar em comum para fazer, realmente, recair os efeitos da crise sobre os ombros das classes dominantes, sobre os ombros dos capitalistas, dos proprietários, sobre os ombros dos ricos;

(Continua na pag. 22)

O imperialismo nipônico

No longínquo Oriente o capitalismo japonês agita-se convulsivamente, reina a desordem no seu seio tendo como causa as contradições próprias.

Temos perante nós a política de proclamação que no Extremo-Oriente está sendo feita contra os povos que já conquistaram e os que estão conquistando a sua liberdade das algemas da tirania capitalista.

Os nossos irmãos de classe, que nesse longínquo país onde o degradante imperialismo vegetal, sofre a mais vil exploração que qualquer cérebro humano pode imaginar e, para vermos avaliar-se, a unidade monetária do Japão ou seja o "yen" por 7,68 e temos presente os salários auferidos pelo proletariado da indústria têxtil, ou sejam aqueles que mais bem pagos são, nesse país cujo imperialismo ameaça a paz mundial.

Homens 65 centimos do yen.

Mulheres 68 " " "

Rapazes 67 " " "

Raparigas 57 " " "

Como vemos por estes dados fornecidos por um jornal japonês avaliamos a abominável escravidão do proletariado, principalmente das crianças que é monstruosa.

O proletariado luta no mar tempestuoso da miséria. Os sobras do

capitalismo contrastam como por arre-matação a mão obra juvenil feminina principalmente, por lhe ser mais barata, levam-nas para fábricas e instalam-nas em habitações comuns. A juventude obreira feminina que cai na repugnante prostituição, considera-se tão feliz ou mais do que quando trabalhava.

O proletariado japonês embora vítima dum infame exploração tem em si o espírito de luta, como classe explorada e como tal, a sua filiação nos respectivos sindicatos cresce, o que é importante para o movimento de emancipação da classe trabalhadora.

Comatados, enquanto a classe laboriosa japonesa sofre os agruras da miséria, os fascistas imperialistas tentam morder a U.R.S.S., como sua política de provocação e, nós trabalhadores, temos que lutar encarniçadamente contra a guerra e o fascismo, assim como pela nossa total emancipação, pois nessa luta ^{perdemos} as nossas grilhões que nos prendem.

"Todas as grandes acções da história têm sido inspiradas pelos interesses das massas e não é senão na medida em que representam esses interesses que as ideias conseguem transformar-se em actos: sem isto, as ideias podem provocar entusiasmos, mas são absolutamente incapazes de provocar uma acção qualquer."

KARL MARX

A UNIÃO SOVIÉTICA FACE AO IMPERIALISMO JAPONÊS



Já de há muito que o proletariado do revolucionário viu bem que o papel desempenha o imperialismo japonês face à revolução soviética chinesa e à União Soviética.

Abstraindo já do importante papel que ele desempenha no mercado mundial, onde os seus interesses se chocam com o imperialismo norte-americano e outros, nós verificamos que em linhas gerais toda a política do imperialismo japonês no continente asiático se condensa em dois objectivos principais:

1.º esmagar a jovem e triunfante revolução soviética chinesa;

2.º preparar a guerra de intervenção na União Soviética.

A revolução soviética chinesa, dirigida pelo jovem mas já glorioso Partido Comunista Chinês, dirige-se contra o imperialismo em geral (inglês, francês, italiano, alemão, etc.) o qual detém nas suas mãos os principais portos e estâncias do litoral da China, bem como as principais empresas que se empregam nos ramos vitais da produção, donde saca proventos fabulosos à custa da mais feroz exploração e opressão das massas operárias e camponesas locais. Dirige-se, portanto, em particular, contra o rapace imperialismo japonês, não só por ser este o mais forte tentáculo que esmaga a economia chinesa, mas ainda porque está mais longe aos seus intentos, e no seu descaio, pretendendo liquidar todas as liberdades que restam a esse povo, secularmente oprimido, rotulando o seu território e ocupando militarmente procurando sujeitá-lo totalmente à sua tutela para melhor realizarem os seus intentos de completa absorção da sua economia.

A revolução chinesa anti-imperialista e de libertação nacional dirige-se também contra a burguesia reaccionária da China, sempre pronta a pactuar com quaisquer dos imperialistas, sobretudo com aqueles que melhor servam os seus interesses e cubram as suas fraquezas na luta contra a revolução. É que a revolução chinesa, por virtude da direcção política do jovem P.C. Chinês ganhou um profundo sentido revolucionário. Ganhando a direcção do movimento operário e camponês revolucionário da China, dirige-se não só contra o imperialismo, mas ainda contra o capitalismo e a burguesia nacional reaccionária.



Com base na organização soviética, hoje livre para o transformar em base como factor do exercicio do poder operario dessa intervenção.

camponês, a revolução chinesa tem um carácter popular e, assim, não só constitui o único obstáculo sério à expansão do predomínio da imperialismo japonês, como o símbolo, depois da União Soviética, e o segundo factor decisivo da Revolução Soviética Mundial."

Mas, além da Revolução chinesa que partindo do Sul do país avança para o Norte, e no seu ímpeto vigoroso ameaça toda a China, existe no mapa do continente asiático um outro país de onde foi varrido o predomínio do capitalismo e da burguesia chinesa, e que é alvo, neste momento mais que nunca, da covardia do Japão: A República Popular da Mongólia Exterior. Este país confina com a União Soviética.

Embora não esteja integrada nela, ligam-no à U.R.S.S. tratados de aliança. Este país bem como a China Soviética, só contam com as suas próprias forças e com o apoio firme do proletariado revolucionário da U.R.S.S., único país que conduz uma verdadeira política de paz, o único também com cujo apoio contam os povos oprimidos de todo o mundo.

O Japão, como "brigada de choque" e vanguarda da guerra de intervenção imperialista na União Soviética, pretende apoderar-se desse país,

A conquista da Mongólia Exterior conduz directamente às fronteiras da U.R.S.S.

Mas o Japão terá de contar com o enorme poder do Exército Vermelho da U.R.S.S., com o exército da Revolução Proletária, que não consentirá nessa conquista.

A U.R.S.S., como o disse Vorochinov, não tem quaisquer pretensões sobre os territórios alheios mas não consentirá na alienação dum só palmo do seu território. Enão só isso; como Staline agora o fez sentir ao mundo, declarará a guerra ao Japão, se for intentada a conquista da Mongólia Exterior, país livre que se acolhe à sua protecção. Esta guerra, se o Japão obrigar a U.R.S.S. a fazê-la além de assegurar a independência da Mongólia, a qual está intimamente ligada à integridade das fronteiras da pátria dos Trabalhadores de todo o mundo, dará no poderio do imperialismo japonês um golpe profundo mortal quicá.

Ela favorecerá portanto, neste duplo aspecto, a luta emancipadora do proletariado revolucionário japonês, fornecendo-lhe um impulso decisivo.

Por isso mesmo os Trabalhadores e os anti-fascistas de todo o mundo apoiarão o proletariado soviético nessa guerra revolucionária, se a U.R.S.S. for forçada a fazê-la.

DOLORES IBARRURI

"La Passionária,"



Dolores Ibaruri — "La passionária" — é nome duma lutadora proletária espanhola. De verbo quente e apaixonado, agitadora de excepcionais qualidades, ela é também a mulher que ocupou o seu posto na batida, na gloriosa revolução asturiana de Outubro.

"La Passionária" é a expressão dos anseios libertadores das heroicas proletárias espanholas, que em multidão avassaladora vêm ombrear com os seus companheiros na titânica luta na escalada ao poder operário e camponês.

Ela é a expressão do extraordinário potencial revolucionário, do enorme reservatório de energias criadoras que a mulher proletária em si concentra. O seu exemplo fructifica entre as mulheres espanholas. Mais, o seu exemplo, como o da saudosa Clara Zetkin e o da heroica Rosa Luxemburgo impulsional e encorajará as proletárias de todos os países no caminho da luta, pela sua dupla emancipação.

Nós, presos, vítimas do fascismo, saudamos-te calorosa e fraternalmente.

Nas nossas mãos a teu magnífico exemplo de coragem, de digna simplicidade, de espírito de sacrifício e de luta,

fructificará também, pois o apontaremos a nossas companheiras, irmãs e filhas, para que sigam com a firmeza e a abnegação com que o Trilhas.

Por cima das fronteiras, alçamos o nosso punho, saudando em Ti as heroicas proletárias espanholas. Ao cair, esse punho esmagará o fascismo em Portugal e castigará aqueles dos seus vícios serventurários que não existam em abençoar-te e em apoiar a Revolução.



FASCISMO E COMUNISMO



Fascismo e comunismo eis as duas grandes correntes políticas que hoje disputam e preocupam o mundo! Burguesia e proletariado eis as duas poderosas forças que hoje se matam esperando o momento oportuno, para se lançarem na luta final de extermínio decisivo.

Fascismo, corrente apoiada e sustentada pela grande capital com objectivo exclusivo de garantir a vida da classe burguesa em prejuizo das classes pobres e exploradas.

Comunismo, corrente libertadora, criada, defendida e orientada pela I. G., com o fim exclusivo de partir as grilhetas abomináveis que prendem os explorados e oprimidos de todo o mundo.

Duas correntes importantes e poderosas dispoendo cada uma de bons e poderosos meios de luta tais como sejam: o poder do dinheiro, os exércitos, as polícias e todas as forças de repressão que constituem o Estado burguês as organizações fascistas e patrióticas, a igreja, etc., da parte do fascismo.

A U.R.S.S., a China Soviética, o desejo ea luta de libertação dos povos coloniais, os partidos comunistas, etc., da parte do Comunismo, da parte do proletariado, portanto. Não menos importantes são as conseqüências resultantes de cada uma destas correntes.

Enquanto o fascismo na Alemanha espalha o terror na sociedade enquanto retalha os diferentes sectores sociais, fusilando as forças do proletariado, expulsando os judeus, perseguindo as maiores intelectualidades, destruindo a arte e a cultura, etc., na U.R.S.S. o governo operario e camponês — apoiado pelas teorias marxistas — constrói uma sociedade nova e bela, espalhando paz e harmonia entre os povos, unindo-os, fazendo-os confundir uns com os outros, como succede por exemplo na zona suburbana de Karkov, na Ucrânia, onde os trabalhadores do campo e da cidade se confundem numa homogeneidade quasi absoluta.

O mesmo se dá com os laboratórios fascistas da Itália, pois, enquanto estes estudam os mais terríveis, os mais funestos, os mais mortíferos processos de guerra, a fim de lançarem a fome, a miséria, a peste, a ruína, a prostituição, a exploração e a opressão sobre o grande povo abissínio; nos laboratórios soviéticos estuda-se o processo de melhorar o rendimento das sementeiras a fim de dar aos trabalhadores o maior conforto, bem estar e comodidade. Está neste caso o laboratório experimental do "Kolkose" "Vida Nova", na Ucrânia, no qual se está estudando novos tipos de cereais, arroz, tabaco sem nicotina, etc..

Mas, ainda há mais: enquanto nos países capitalistas se luta desesperadamente contra o desemprego; na U.R.S.S., nesse país grandioso, onde flutua a bandeira vermelha da Revolução Proletária nota-se a falta de braços o que nos explica que ali, o problema do desemprego está liquidado. E, tão bem liquidado, que nos meses de inverno, os "Kolkoses" têm que auxiliar as fábricas, mediante um contrato, com pessoal e equipamentos de trabalho. Por estes contratos, as fábricas pagam de 25 a 35 rublos por dia, dos quais 60% é para o "Kolkose", e os restantes 40% para o camponês trabalhador.

Enquanto nos países capitalistas os camponeses pobres lutam inutilmente contra a ruína produzida pelas Federações monopolizadoras da produção e do consumo, criado pelo fascismo para defesa do grande capital; na U.R.S.S. nessa "Pátria Proletária" onde reina a fraternidade entre os povos; os camponeses vivem sociavelmente sem recear a ruína, sem recear que a sua sementeira sofra um fracasso, sem recear a falta de material para a cultura dos seus campos, sem recear que o seu trigo apodreça nos celeiros, porque sabe que os seus produtos serão integralmente vendidos nos mercados colectivos e que o seu "Kolkose" não luta com falta de maquinarias nem de material para a cultura das terras, porque é abastecido por bons e poderosos postos distribuidores de ma-

teria e espécie de sementes. Um caso típico passa-se na zona sub-urbana de Karkov onde dois postos de máquinas e tratores, abastecem 62 granjas colectivas, cada uma.

Estas são em síntese, as consequências da actuação dessas duas grandes correntes políticas conhecidas por Fascismo e Comunismo.

Será terrível a batalha que dentro em breve se vai travar entre ela. No entanto, a vitória terá forçosamente que pertencer à segunda, pois que assim nos mostra a experiência histórica. O movimento revolucionário tem ganho um desenvolvimento tão colossal, que se torna completamente impossível o seu aniquilamento.

E para não haver dúvidas sobre este ponto, não nos é preciso mais do que lançar um relance de olhos sobre a história da Revolução Proletária.

Tomemos como ponto de partida a revolta da Armada Russa em 1905, em que os valerosos marinheiros do couraçado "Potenkin" se levantaram unanimemente protestando dum modo enérgico contra a Tirania Terrorista do czar Nicolau II.

Aqui em diante as teorias libertadoras e emancipadoras propagadas na Alemanha no século XIX pelo grande filósofo revolucionário Karl Marx, tomaram um impulso de tal ordem que nos países mais importantes da Europa, os filéis comunistas foram gradualmente engrossando e tornando-se uma ameaça cada vez mais assustadora para o capitalismo.

Em Outubro de 1917 data que marca a entrada numa nova época na história da humanidade, as massas exploradas da velha Rússia czarista, guiadas pelo valeroso "Briido Bolchevique," com Lenine à frente levantaram-se num gesto de revolta desenfreada no qual esmagaram o regime capitalista, instaurando o Governo Operário e Camponês.

Alguns anos depois, em 1925, a revolução era segundada na China onde o movimento revolucionário tomou também um grande impulso, indo de conquista em conquista, de batalha em batalha, engrossando sucessivamente os territórios soviéticos ao ponto de hoje contar já como superfície de 1.348.000 Kilómetros quadrados e uma população de 100 milhões de habitantes.

O mesmo não se fará esperar na Alemanha, Polónia, Bulgária, Áustria, Itália, França, Espanha, Japão, Brazil nas republicas sub-americanas, e tantos outros países onde as teorias marxistas ganharam raízes tão profundas, que por mais esforços que o capitalismo empregue, não conseguirá de maneira nenhuma aniquilá-los. Fenorme vaga comunista que oscila já de uma maneira vertiginosamente assustadora para a burguesia, prestes a cair como uma foice

fulminante sobre o fascismo — único e último baluarte do regime capitalista — mostra-nos de uma maneira bastante nitida a vitória infalível do comunismo.

Abandeira fascista da opressão será em breve substituída, pois que, mais justosamente, já vem surgindo no horizonte, bela e altiva, a bandeira Vermelha da Revolução Proletária!

ALVARO DUQUE

Depois de ter enfrentado, numa atitude de nobre altivez e como verdadeiro bolchevique, o Tribunal Militar Especial, que o condenou a 24 meses de prisão correcional, acaba de ser deportado para Angola este nosso camarada.

É mais um denodo do lutador que é enviado para a prisão "Tumulo" do Atlântico.

É mais um condenado a prisão perpétua e ao estabamento nessa negra masmorra do "Estado Novo" em que duas centenas dos melhores filhos da classe operária sofrem toda a sorte de violências, desde os espancamentos cobardes e os castigos na "Poterna" e no "Calejão" até aos vexames ultrages e violências mortais de toda a ordem. Só o reforço de vigilância das massas anti-fascistas salvará essas do feroz fascismo salazarista, das terribosas maquinacões que contra eles se preparam. Só a Revolução Popular os arrancará enfim das garras sanguinolentas do feroz fascismo indígena.

Oleninismo é o marxismo da Revolução Proletária em geral e da Ditadura do Proletariado em particular
Staline

o trabalho prisional e os quadros do Partido



delegado do nosso Parti- do do VII Congresso da I.C. ainda teve de constatar o nosso formidável atraso em relação à consolidação orgânica da nossa crescente influência sobre as massas exploradas e oprimidas.

So bem que tenhamos que constatar que o nosso Partido se tem temperado e alargado as suas fileiras consideravelmente, por outro lado, mercê do agravamento da crise e da onda de Terror desenhada sobre o país, condição indizível pensável ao fascismo para prolongar a sua própria existência — nós vemos também que o descontentamento das massas cresce ao ritmo mais acelerado, que nem se quer acompanhamos. Este descontentamento das massas cresce, cresce sempre, e aprofunda-se, tocando camadas à pouco indiferentes ou adormecidas.

Enós, desde o ponto de vista de organização, ou caminhamos de vagar ou estacionamos, o que sucede com frequência.

Isto se verifica em quasi todas as sectores do nosso trabalho revolucionário. Mas aquele em que mais se faz

sentir o nosso atraso, é o sector camponês. A ofensiva de exploração desenfreada que pelos campos alentejanos e de todo o país se exerce sobre os trabalhadores rurais e os camponeses; a sua miséria agravada ainda mais pelos estragos causados pelas ultimas tempestades e pelo abandono total a que se vão rotadas pelas autoridades fascistas, geram no campo uma profundeza da revolta cujos estalidos se tornam de mais em mais frequentes.

Essas massas viram-se para nós. Elas estão tocadas largamente pela nossa influência.

Essa influência é muitas vezes exercida indirectamente pela nossa imprensa, e ainda por outros meios. Mas nós falhamos ao controle e à organização, conseqüentemente, à direcção das lutas que essas massas empreendem, tantas vezes espontaneamente.

Esqui que nós deparamos com um dos mais graves problemas que se colocam ante o nosso Partido a insuficiência qualitativa e quantitativa dos nossos quadros e em especial dos quadros de direcção local e regional face à tarefa da consolidação orgânica da nossa influência politica, e da condu-

ção e direcção política das lutas parciais e mínimas que as massas empreendem contra a exploração e a opressão.



Disto se depreende que é necessário melhorar e reforçar os quadros existentes e preparar outros novos.

Mas como procederemos, para resolver esse problema cuja solução não é proprios temas de achar?

Os nossos quadros e os nossos militantes terão de ser forjados na própria luta revolucionária de todos os dias.

Um militante leninista do Partido jamais poderá formar-se em reparação da prática e da experiência da luta de massas. Os nossos quadros têm de impregnar-se dessa experiência contactando intimamente e estreitamente com as massas nos locais de trabalho.

Mas, a experiência e a prática não bastam.

O "practicismo acéfalo" que Lenine tanto combateu, é um vício que entre nós tem larga expansão e tem causado ao nosso movimento sérios prejuízos.

"Sem teoria revolucionária — disse Lenine — não há movimento revolucionário."

Do mesmo modo os quadros e os militantes do Partido têm de familiarizar-se com o marxismo e com o leninismo, "teoria e prática da Revolução Proletária."

É pois indispensável que se faça o ensino da doutrina marxista e das questões fundamentais do leninismo.

Aqui urge que se ponderem imediatamente dois aspectos desta questão: primeiro, as possibilidades de se promover esse ensino; segundo, o método.

O fascismo com o seu aparelho policial e repressivo; com a feroz censura à imprensa e à expressão oral e escrita do pensamento; com o embargo de entrada de livros revolucionários e tantas outras medidas atentatórias do pensamento e da cultura humana e, por fim, com a ilegalização de todo o movimento operário revolucionário dificulta e torna muito penoso esse ensino.

Mas nós sabemos bem que apesar de tudo um sem número de possibilidades nos restam ainda. É se é certo que o seu aproveitamento exige alguma inteligência e muito espírito de sacrifício, devemos lembrar-nos que essas qualidades justamente se devem encontrar na base da formação dum militante.

É possível a organização, a uma célula ou a um comité, a aproveitarem o abrigo, o campo vasto que nos oferecem as sociedades de recreio e desportivas, as cooperativas, as sociedades esperantistas, gremios excursionistas e outros, com as suas bibliotecas, os seus cursos e aulas; são as próprias escolas

industriais e outras, com as suas caixas escolares e grupos variados que nos oferecem largas possibilidades para organização "camouflada" de cursos, palestras, etc..

É finalmente, para um trabalho imediato e practico de levantamento do nível politico e ideologico dos nossos quadros, devemos envolver-nos pelo caminho da inclusão na ordem de células, de comités e de conferências — a discussão ou pequenas palestras sobre problemas teóricos ou políticos da actualidade nacional e internacional.

Este breve enunciado não esgota ainda todas as possibilidades que nos restam, e muito menos as que nós próprios podemos furjar forçando a "legalidade fascista", também neste aspecto, ou julgando-a que

É que não venham os bonzos da liquidacão contar-nos a historia do "estou queimado" "todos me conhecem", resumindo com resignação: "é interessante mas... impossível".

Não. Tudo isto é possível.

Por meio duma organização inteligente, bolchevique, que tenha em conta as condições de ilegalidade. De resto se concordarmos em que a presença de certos militantes responsáveis (em situação especial) nessas reuniões pode trazer riscos nada impede não obstante que é de confeccionar pequenas palestras que outro camarada devidamente instruido vá ler e desenvolver.

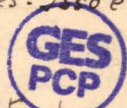
Em linhas gerais, o método a seguir deve ajustar-se perfeitamente às necessidades imediatas do movimento, no plano nacional, e ser deduzido da capacidade média do auditorio, lá fora e cá dentro. Regra geral — a experiência demonstra — a teorização é mais fácil e produtiva quando a fazemos a partir da practica. Assim, ajusta-se mais às condições e necessidades do nosso movimento.

A teorização abstracta e "dogmática" deve ser impiedosamente combatida, rechassada.

"... Lenin dizia que "a teoria revolucionaria não é um dogma" que ela "só pode formar-se definitivamente em contacto com a practica dum movimento realmente revolucionario e realmente de massas" (de Doença infantil do comunismo), pois a teoria deve servir á practica, visto que "a teoria deve responder às perguntas formuladas pela practica" (de Quem são os amigos do povo?), deve ser comprovada com os dados da practica". (1)

Tudo o que temos dito se aplica perfeitamente se aplica perfeitamente ao nosso trabalho prisional uma vez tidas em conta as condições diferentes.

Nem sempre se terá conseguido a integral observância deste criterio, mas devemos empenharmo-nos porque assim sucede quanto antes. Isso é absolutamente necessário.



(1) — (de "Os fundamentos do Leninismo" de Staline. — Edição em português).

Se o trabalho revolucionário na prisão não resolve só por si a questão dos quadros do Partido, é ele e contém uma poderosa contribuição

que nos compensará de todos os dissabores e cancelas. Forjar quadros e militantes bolcheviques instruídos na letra e na prática do marxismo-leninismo é tarefa

GES
PCP

Os nossos órgãos e a crítica

Muito se tem dito, já das condições em que realizamos o nosso trabalho prisional, e sobretudo de imprensa.

Não se disse tudo, é verdade. Quase de isso se fez e se descrever completamente o que têm sido as lutas e o trabalho dos prisioneiros anti-fascistas portugueses nas prisões do Continente e Ilhas, a partir da publicação do "Prêso Vermelho" e dos primeiros cursos mantidos e dirigidos pelos eunimunistas presos na Penitenciária de Lisboa em 1932 (?), a admiração que tem causado o que desde então se tem feito, transimor tar-se-á em espanto.

Não é este o momento apropriado. Não é a isso que vimos agora.

O nosso trabalho político e revolucionário é tanto mais peroso quanto é certo que os materiais de consulta e de estudo que faltam quasi em absoluto, sem contar que o isolamento a que estamos sujeitos dificulta também o seguimento do curso dos acontecimentos já no campo nacional, quere internacional.

Tendo isto em atenção, o que já fazemos é alguma coisa. Contudo as possibilidades que nos restam não podem ser con-

sideradas aproveitáveis cem por cento.

A nossa vontade e o nosso espirito revolucionário indomáveis, podem, não só ter um melhor aproveitamento, como, com base nelas e no mais, se podem enlargar as possibilidades, presentes, forjar novas possibilidades, e, sobretudo dar um aspecto talvez mais prático ainda a Todo o Trabalho.

Uma das melhores contribuições para esse melhoramento é, sem dúvida, a crítica que aos nossos órgãos principalmente deve ser feita por todos os que os têm, e, especialmente a organização prisional, o C. C. do Partido e as organizações a quem os enviamos.

Já algumas críticas nos têm sido feitas. Porém todas têm pecado por falta. A principal falta das críticas interiores é o carácter generalizado que se lhes dá. Os poucos criticas que temos recebido são justamente as de organização prisional. É o peor ainda é que elas por vezes não chegam a ser feitas. Nós queremos que nos criticquem porque queremos melhorar o nosso trabalho. Desde que aqueles que nos têm observem um espirito revolucionário, construtivo, portanto conseguimos -

A GUERRA

GES
PCP

Há muito tempo que a sociedade capitalista vem desenvolvendo a sua ofensiva contra o proletariado e as massas laboriosas.

Mais que nunca essa ofensiva recorde-se e a crueldade torna-se lei universal. Mas o proletariado não dorme, caminha, e, na vanguarda, sofre mais luta sempre com a heroicidade que é sua característica. É, no momento presente, a única classe que tem ante si largas perspectivas. Sabe bem o que quer e para onde se encaminha.

A burguesia, vendo próximo o seu fim, sentindo bem a sua decadência e próxima a derrocada inventa sistemas extremos de salvação.

Falida a "social-democracia", que foi durante anos a sua tabua de salvação, vendo por tanto, falhar-lhe a base de massas que aquela lhe granjeava, lança mão do fascismo.

Aíste, vêmo-lo lançar-se com toda a sua arrogante e devastadora ferocidade sobre um povo indefeso, sobre o qual a pretexto de lhe dar civilização tem despejado toneladas de metralla, destruindo cidades, vilas e aldeias; contra o qual tem empregado todos os modernos engenhos e meios de guerra modernos: tanks, aviões,

metralhadores, gases tóxicos, etc, chacotando homens, mulheres e crianças, vítimas indirectas do ódio terrível e assassino da classe dominante em decadência, e da sua rapacidade.

Só para lhes dar "civilização" que a Itália proletária se atreve a esta coisa?

A guerra italo-etíope é uma consequência dos antagonismos que corrompem a sociedade capitalista e o imperialismo.

Por outro lado vemos os ataques de que é alvo a U.R.S.S. por parte de todos os imperialismos e em especial do japonês e do alemão. É porquê? Porque esse país apresenta aos olhos dos proletários de todo o mundo o exemplo dum proletariado feliz, e indica às massas exploradas e oprimidas dos países capitalistas e das suas colónias, o caminho da sua emancipação.

Estamos no limiar dum nova guerra. Os seus rumores sentem-se já distintamente.

Mais que nunca se impõe que lutemos contra o fascismo pois ele é o factor da nova guerra. Lutar contra o fascismo é guerra e contribuir para a Revolução Popular.

Imprensa prisional

Incontestavelmente que fazemos progressos neste aspecto do nosso trabalho.

Um dos aspectos desse progresso é, incontestavelmente o número crescente dos colaboradores dos nossos órgãos.

Um há porém que se distingue. É esse "Thaëlmann", exercício prático dum dos cursos. Nesse pequeno jornal colaboraram seis camaradas, ficando ainda dois artigos por publicar por falta de espaço.

Outros artigos houve que não foram publicados por não focarem assuntos de actualidade.

Éis um aspecto negativo. Um espaço é pouco, e há camaradas que nos mandam artigos sobre questões sem interesse, que ainda têm, além desse, outro prejuizo: são muito longos e contêm extensas considerações inúteis.

Alinda outro aspecto desta nossa crítica para que chamamos a especial atenção dos núcleos é que os camaradas responsáveis, áquelles justamente que têm maiores responsabilidades, e até o dever de colaborar nos nossos órgãos, esquivam-se a isso sistematicamente sob os mais variados pretextos. Esta atitude de desinteresse não pode continuar. Tanto mais que a nossa imprensa prisional come

ça a passar por uma profunda transformação, no que respeita ao fim a que se destina, deixando de ser uma "coisa", "metafóricamente interna", pelo que aumentam as nossas responsabilidades.

O que está feito é alguma coisa. É porém, muito pouco em relação as necessidades e ás possibilidades.

É necessário que nos mobilizemos em volta dos nossos órgãos.

CONTAS

RECEITA

Saldo do mês anterior	885
Caserna Nº 1	6820
Caserna Nº 2	9860
Caserna Nº 3	3835
Quartos	3800
Oferta	20800
Soma.....	43800

DESPESA

Materiais varios	21890
Papel	875
Tinta, aparos, etc.	8805
Cartão	8840
Soma.....	39810
Saldo para o mês de Abril.	13890
	43800

ROCKEELLER

GES
PCP

O "Diário de Notícias" publicou há dias na primeira página (não passasse o caso despercebido pelos seus leitores) um artigo onde história a acção desenvolvida no ano transacto pela "Fundação Rockefeller" organização esta que é dirigida, como o nome o dá a perceber pelo magnatê do petróleo: John Rockefeller, e cuja missão é auxiliar o desenvolvimento de diversas actividades mundiais tais como: Ciências Naturais, Médicas, Sociais, etc. Esta organização gastou aproximadamente 300.000 contos nãsse sentido, em 1935. Uma tão grande soma de dinheiro dispendida para tal fim leva-nos à primeira vista à conclusão que o individuo que dirige tal organização é um grande benemérito, se nos dermos ao trabalho de analisar a sua vida ainda que apenas superficialmente, veremos que não passa dum individuo que deve ser assim caracterizado: capitalista típico.

O individuo em questão é o director do grande trust petrolífero americano "Standard Oil". Accção levada a cabo por este trust para conquistar a supremacia da venda do petróleo é simplesmente expon-

tânea. Revoluções, quedas de governos, guerras, chacinas, fraudes, etc., etc. ou testam. Assim por exemplo: a guerra entre a Bolívia e o Paraguai que já provocou a morte de 70.000 homens é em grande parte obra da Standard; milhares de indios são chacinados nos campos colombianos pelas expedições militares enviadas pela Standard para os despossar dos terrenos onde supõem que há petróleo e resumindo: em 1907 a Standard é levada perante o Tribunal de Chicago com um processo composto por 4222 casos de acusações entre os quais aparecem casos de suborno, falsificações, infracções, lesões de interesses de outros individuos etc., etc. As acusações eram de tal calibre que o juiz lamentou que não houvesse uma lei pela qual se podesse condenar os directores da Standard à prisão perpétua: "V. S. ofende a comunidade humana muito mais que os falsificadores e os gangsters" disse o juiz a Rockefeller.

A Standard foi condenada a pagar de multa 29.240.000 dólares.

Ofim que Rockefeller procura atingir com a sua "Fundação".

não é mais do que um método para ver se consegue que o seu nome não chegue à posteridade tão cheio de crimes como está. Nos campos de petróleo da União Soviética, este "humanista" é a "Fundação" Rockefeller gastou muito conhecido. Tão conhecido a enorme soma de 160 milhões de dólares. Porém isto comparado com os lucros que lhe ad- vem da exploração do petróleo é uma simples ninharia. É necessário lembrarmos-nos que a fortuna pessoal de Rockefeller em 1902 atingia já a soma de 50 milhões de contos.

Esta bela "peça" que o artigo em questão nos quer apresentar como o modelo de virtudes. Nos campos de petróleo da União Soviética, este "humanista" é a "Fundação" Rockefeller gastou muito conhecido. Tão conhecido a enorme soma de 160 milhões de dólares. Porém isto comparado com os lucros que lhe ad- vem da exploração do petróleo é uma simples ninharia. É necessário lembrarmos-nos que a fortuna pessoal de Rockefeller em 1902 atingia já a soma de 50 milhões de contos.

Os operários fizeram um ju- das de fraque com as suas fei- ções e queimaram-no na praça pública de Bakú.

A POSIÇÃO DO S.V.I.



DENTRO

DO PARTIDO COMUNISTA

Muitos camaradas há que ignoram qual a função de uma célula perante S.V.I. Este organismo que funciona fora da política de fracção pois nela encerra todas as fracções políticas operárias e sociais, têm por base sustentar uma campanha de agitação e solidariedade anti-fascista. Ora a posição que uma célula deve tomar, é a seguinte: Eleger um camarada para tratar de todos os assuntos respeitantes ao S.V.I. dentro da sua célula. Discutir as resoluções tomadas dentro desse organismo, dando ou não a sua aprovação. O camarada secretário do S.V.I. dentro da célula, tem por função organizar grupos de Socorro, mas de forma a não deixar transparecer que o faz por intermédio de uma célula, mas sim em nome do S.V.I.; pois se dentro da

(Continua na pag. 24)

A Revolução Espanhola

Nos números anteriores apontamos o significado do revolucionário da participação da classe operária espanhola nas eleições para o novo parlamento. Apontamos as vantagens que daí adviriam para o movimento operário revolucionário da nova Espanha, e dissemos que o acto eleitoral serviria ao proletariado para conquistar posições decisivas para a preparação da Revolução operária e camponesa.

Os factos que se estão verificando em Espanha neste momento, e que os órgãos da grande imprensa do nosso país agitam, denegridando, para pôr de a talia a burguesia indígena, evidenciam a justesa do que afirmámos.

O movimento operário e camponês revolucionário de Espanha cresce impetuosamente como vaga indomável. O proletariado avança e reforça a sua organização revolucionária. Empreende uma luta séria pelas suas reivindicações económicas e políticas, e no seu ímpeto, chega à tomada das empresas e de minas. Registam-se movimentos reivindicativos, greves e protestos, de grande vulto, nos quais os operários alcançam êxitos notáveis. São as manifestações e os comícios

monstros em que se faz abar de dum força indomável e dum excepcional vontade de lutar.

Os camponeses por iniciativa sua sem esperarem as decisões governamentais, tomam as terras e resolvem por si o seu problema angustioso. Este novo fluxo do movimento revolucionário espanhol tem o seu ponto de partida, repetimo-lo, na vitória eleitoral da Frente Popular espanhola.

Aplicando dum modo justíssimo das directivas implícitas nas resoluções do VII Congresso do I.C., o Partido Comunista Espanhol opera um ritmo veloz a transformação da revolução burguesa em revolução operária e camponesa.

O governo de Azaña, mau grado a sua vontade (pois se há quem disso se lembre não melhor que ninguém sabemos que é o essencialmente burguês), assiste impotentemente a este crescer da vaga revolucionária. É que, amarrado ainda aos compromissos que tomou ao pertencer da Frente, outra atitude não pode tomar, salvo o risco de acelerar, é próprio e ainda mais, o quebrar de todas as ilusões democráticas e parlamentares da população laboriosa de Espanha.

Dentre os factos que nos devem merecer especial atenção resta ain-

da citar a confusão em que se encontra mergulhada a burguesia reaccionária, que se desorienta e debanda. Mas o proletariado espanhol deve estar vigilante, pois, apesar disso, ela não desistirá perante uma última tentativa de reconquistar as posições perdidas, certamente pelo mero habitualmente usado por ela nestas circunstâncias — o golpe de Estado. A burguesia reaccionária prepara o ambiente, empregando o terrorismo, e dá alento a essa saída com a retirada dos seus representantes no Parlamento.

Só o poder impedir o reforço duma ampla frente revolucionária de massas que esmaga definitivamente o fascismo e as suas raízes, e instaure o Poder Operário e Camponês.



As eleições municipais (para os Ayuntamientos) que se arunciam para o próximo dia 14 de Abril, e outra batalha duma enorme importância revolucionária para o proletariado espanhol.

A luta pela constituição dos comitês, que começam a surgir no decorso e no desenvolvimento das presentes lutas, como órgãos de frente-única de luta das massas operárias e camponesas pela conquista do Poder, as eleições municipais oferecem amplas perspectivas. Essa luta vai certamente intensificar-se e, na medida em que a direcção política do Partido

Comunista Espanhol se faça sentir nela, o aparecimento dos Comités de operários e camponeses verificar-se-á em mais larga escala.

Já depois de escrito e de "composto" este artigo os telegramas de Espanha dão conta do discurso de Aznar no Parlamento, o qual, na interpretação do conde Romanones, socega aqueles que fugiram do país vizinho com medo à Revolução. Como sempre e mais que uma vez o temar dito, a pequena burguesia hesita, vacila ante o combate decisivo ao fascismo e à reacção. O adiamento das eleições municipais, mais que as palavras do chefe do governo espanhol, traduzem bem esse estado de espirito.

Mas a Revolução está em marcha, e os que pretendem desviá-la do seu curso terão de contar com o "clán" revolucionário das massas operárias e camponesas espanholas, as quais, o seu Partido, o P.C.E., sabers conduzir pelo caminho da sua emancipação.

O Partido Comunista Português e a "Frente Popular Anti-Fascista"

(Continuado da pagina 5)

licas do proletariado revolucionário e do povo trabalhador, e ainda como garantia da sua integral satisfação faltaria nos seus objectivos.

O Secretariado

O Proletariado e a Guerra

GES
PCP



que a chacinas, se re-
petem em todo o mundo
capitalista sem o menor
respeito pela espécie e
com o maior desprezo pelo
vida dos trabalhadores.

A América com o conflito do Chaco;
o Japão invadindo a China; a Itália
conquistando parte da África, e, por
último a Alemanha, com o mesmo es-
pírito de sempre, viola todos os tra-
tados com a maior indiferença com as
convenções e o direito dos outros po-
ros. Que significam estes factos na pre-
sente época?

Nada mais que a impotência do ca-
pital, para resolver as questões econó-
micas internas de cada país e bem
especial naqueles mais nacionalistas
onde impera como sistema governa-
mental o fascismo e em cujas mul-
tetas arunchosas, se apoia a grande
burguesia e cuja fase é indubitável-
mente a sua derrocada.

Improficuo sistema para anular a
miséria formidável dos trabalha-
dores, ou conceder-lhe qualquer bem
estar, não podendo resistir ao despertar
das massas que se movimentam pro-
aniquilação de tamanha desigualda-
de social, procura o capital fomentar a
guerra com a política das expansões
para alargar os seus territórios como

medida de salvação. Por isso Mussolini
invadiu a África, o Japão procura des-
membrar a China para melhor segun-
tância do seu domínio industrial e co-
mercial, e por uma barreira à em-
cipação do proletariado chinês. Mas
enais em destaque devemos observar
a atitude de Hitler que nos seus dis-
cursos não esconde os seus ódios à
U.R.S.S., país dos trabalhadores,
onde não existe a miséria, e onde
tudo é daquelles que produzem!

Tremente de vingança, pisa todos
os tratados, investe com impetuosi-
de, primeiro reconquista o Sarre, e agora
a Renânia colocando-se em estado de
volta para a França, hostil, vivo, por-
que existe entre este país e a U.R.S.S.
um pacto de assistência mutua, exi-
gindo para sa tis fcação das suas am-
bições, colonias, e o direito de amparar-se
com o fito de entrar na marcha da
Revolução Social.

Felizmente o seu crueltar não che-
ga longe nem na própria Alemanha,
ê é escutado como supõe. Não será
a Sociedade das Nações, que porá
entrar a mais uma chacina de ca-
racter muito mais valente que qual-
quer guerra passada. Mas sim as
massas, quer da própria Alemanha
como das demais nações, que face
às consequências da carnificina

do imperialismo, e ainda com os olhos fitos no país dos sovietes a impedirão, não, em princípio no seu todo, mas em parte será fracassada, redundando os resultados gerados na grande vitória do proletariado. Será esta guerra, estamos certos, o completo desabar das omnípotentes oligarquias financeiras.

O S.V.I. NO PARTIDO

GES
PCP

(Continuado da pag. 20)

célula se discutir tudo o que diz respeito às tarefas que lhe são presentes sobre o Partido e luta partidária, no S.V.I. só se deve discutir o que diz respeito a esse organismo. Quere isto dizer que se descure os interesses do Partido e as suas palavras de ordem? Não. Porém tão somente expor em seu próprio nome o que se lhe oferece dizer sobre este ou aquele ponto, de forma a inclinar o grupo mixto da rua, ou grupo de fábricas, o Comitê Local, ou mesmo o Regional, conforme onde o camarada exerce a sua actividade, para os pontos de vista apresentados.

Claro que nêsse grupo (partindo pelo ponto de vista do grupo mixto) pode estar um anarquista, um republicano, um socialista, um sem partido e o camarada comunista de quem tratamos. Haja sentindo este camarada uma proposta, deve este camarada defendê-la de maneira a não ferir os credos políticos ou sociais dos outros camaradas, de forma a levá-los à prática

de aprovarem, pois muitos das vezes somente por uma questão ideológica se deize de aprovar determinado documento que, de certo modo vai desmembrar muitos problemas. Desde que o camarada use de franqueza sem sectarismo, e saiba pôr as coisas claras sem susceptibilidades, pode orgulhar-se de ter andado meio caminho, ea própria organização do S.V.I. lucrará com tal atitude.

Numa célula nenhum dos seus componentes se deve negar a ser filiado no S.V.I., e ainda a prestar Trabalho nêsse sentido quando o Partido assim o exigir, muito aparte da tarefa do já eleito secretário do S.V.I. dentro da célula.

Camaradas! Que nenhum de vossa esforço ao S.V.I., pois é ele um organismo de massas que defende os interesses dos operários e camponeses prestando-lhe todo o auxílio moral e material. Auxiliar o S.V.I. é auxiliar a Revolução em marcha!